

SOLIDÃO DO ISOLAMENTO IMPOSTO PELA COVID-19 NA SAÚDE MENTAL DAS PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Simone Cristina Campos¹
Patricia Mudrey²
Maria Iolanda Oliveira³

RESUMO

O coronavírus ativou um novo modo de vida, ninguém estava preparado para uma pandemia e o medo da contaminação afetou a saúde mental das pessoas de todas as idades. O isolamento social e a solidão foram consequências prejudiciais do distanciamento físico, principalmente para a população idosa. Este ensaio teórico tem por objetivo demonstrar o impacto na saúde mental das pessoas idosas, durante o isolamento, imposto pela COVID-19. A pandemia trouxe esse sentimento de incapacidade, visto que muitos idosos foram prejudicados não intencionalmente com o distanciamento social, obtendo um tempo maior para pensar nas suas frustrações, com consequente declínio na saúde mental. Como metodologia, utilizou-se a revisão integrativa da literatura, realizada por meio de uma estratégia de busca nas bases Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scopus e Web of Science, através dos descritores de saúde “older adults”, “mental health” e “COVID-19”. Foram incluídos 17 estudos publicados a partir do ano de 2020 que abordaram as repercussões do isolamento social na saúde mental das pessoas idosas. O isolamento social, efeito da pandemia COVID-19, foi capaz de afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas, trazendo consequências na condição de saúde mental.

Palavras-chave: COVID-19, Pessoa idosa, Saúde mental.

1 - INTRODUÇÃO

Dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial de Saúde (OMS), considerou a situação como uma pandemia. No Brasil o primeiro caso de óbito por COVID-19 foi notificado em 17 de março de 2020, vinte dias após o registro do primeiro caso no País (OPAS, 2020).

Em 20 de fevereiro de 2020, a alta taxa de transmissão, juntamente com a ausência atual de medicamentos antivirais específicos para tratamento, resultou em 55.924 casos confirmados de COVID-19 na China (BRASIL, 2020). A mortalidade foi de 44.672 (79,9%). De acordo com a idade, 0,2% tinham de 10-39 anos, 8,0% tinham de 70-79 anos e 14,8% tinham ≥ 80 anos, tornando-os o grupo mais vulnerável (WHO, 2020a).

¹ Mestranda pelo Curso de Pós graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr, simonefontoura@hotmail.com, autorprincipal@email.com;

² Mestranda pelo Curso de Pós graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr, patymudrey@hotmail.com; coautor1@email.com;

³ Doutoranda pelo Curso de Pós graduação em Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Estadual de Ponta Grossa – Pr, mariaiolanda2672@uol.com.br; coautor2@email.com;

Além disso, ainda existem complicações mais comuns como a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SARS), lesão cardíaca aguda e infecção secundária que pode ter como desfecho, o óbito. Já referente à taxa de letalidade da doença, esta varia segundo a faixa etária e condições clínicas associadas (GRINCENKOV, 2020).

No sentido de conter a propagação da doença, foi adotado um protocolo de biossegurança para toda a população, decretando o isolamento social como medida primordial e obrigatória, sendo permitido somente serviços de emergência e de saúde, ainda com restrições e distanciamento para conter a transmissão da doença.

Apesar das medidas adotadas para conter a propagação da doença como o distanciamento social, higienização das mãos com álcool em gel e uso regular de máscara no rosto, governos, profissionais e instalações hospitalares não se mostraram preparados para mitigar os seus efeitos, o que agravou a situação pandêmica observada no mundo (BARROS DELBEN et al., 2020).

Com o número de casos aumentado assustadoramente todos os dias, milhões de óbitos, o sistema de saúde não abarcando todo o caos que se instalou, muitas das vezes o profissional da saúde tendo que optar pela vida em detrimento de outra, e infelizmente nessas situações e pessoa idosa, com maior complicações devido a comorbidades já existente, ficaria na segunda alternativa na opção do tratamento.

Diante do contexto, com todos os fatores implicados, tivemos a preocupação com a saúde mental das pessoas idosas que viveram esse momento pandêmico, e que provavelmente ficou bem comprometida.

O estudo se justifica pela relevância nos serviços de saúde, em especial no enfrentamento da doença e de seus fatores intervenientes, as consequências para as pessoas vitimadas pela COVID-19 e seus familiares. As implicações na saúde mental remetem à necessidade da atuação interprofissional e desenvolvimento das práticas colaborativas em saúde, para proporcionar às pessoas idosas melhor qualidade de vida como: acesso a atendimentos especializados; atenção psicossocial; ampliação do acesso às novas tecnologias comunicacionais; ações de apoio tanto para a pessoa idosa quanto para o núcleo familiar.

Diante desse cenário, o estudo poderá contribuir para um olhar ampliado sobre a saúde mental da pessoa idosa e a formação de profissionais de saúde sensibilizados para o atendimento integral em saúde. Também, espera-se agregar novos conhecimentos para a prática das equipes

de saúde no âmbito do serviço, bem como contribuir para com as pesquisas científicas sobre o tema.

Este estudo tem por objetivo demonstrar o impacto na saúde mental das pessoas idosas, durante o isolamento, imposto pela COVID-19. Para isso, utilizou-se como metodologia a revisão integrativa no sentido de verificar os escritos acadêmicos a partir do mês de julho de 2020 até o mês de julho de 2023, que discutiram sobre a saúde mental das pessoas idosas no Brasil, buscando nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, Scopus e Web of Science, através dos descritores de saúde “older adults”, “mental health” e “COVID-19”.

Revisão integrativa da literatura, considerada apropriada para descrever e discutir o desenvolvimento ou o "estado da arte" de um determinado assunto, sob ponto de vista teórico ou contextual. Esse tipo de estudo consiste na análise da literatura publicada em livros, artigos de revista impressas e/ou eletrônicas na interpretação e análise crítica pessoal do autor. Objetiva mapear o conhecimento sobre uma questão ampla por meio de análise da literatura (ROTHER, 2007; MARTINS, 2018).

Foram incluídos 17 estudos publicados a partir do ano de 2020 que abordaram as repercussões do isolamento social na saúde mental das pessoas idosas. O isolamento social, efeito da pandemia COVID-19, foi capaz de afetar negativamente a qualidade de vida das pessoas idosas, trazendo consequências na condição de saúde mental.

2 - APORTE TEÓRICO

O crescimento considerável e rápido da população idosa brasileira, gera a necessidade de ênfase sobre a importância das ações de promoção da saúde, a manutenção da autonomia e a valorização das redes de suporte social. Essa demanda traz impactos nas diversas formas de se prestar assistência aos idosos, assim como de se rever as ações de enfermagem para com essa parcela da população (SILVA; BORGES, 2008).

Nessa perspectiva, a integralidade do cuidado abrange a saúde mental, entendida como a capacidade de tomar decisões em relação a própria vida, de se organizar interiormente e organizar o que está em volta e também envolve a humanização do ser humano como ter acessos à moradia digna, a educação de qualidade, a participação política e a escolhas de caminhos de vida, tudo isso faz o indivíduo ter uma boa sanidade mental (PATEL; PRINCE, 2012).

A Política Nacional de Saúde Mental, proposta pela Lei nº. 10.216, 6 de abril de 2001, tem como princípio um modelo de atenção à saúde mental aberto e apoiado pela comunidade,

cuja ideia central é garantir que as pessoas com transtornos mentais tenham acesso a uma rede de serviços estruturada e equipamentos de qualidade. Tais acessos devem ser ofertados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), por meio dos Centros de Atenção Psicossocial (Caps); Serviços Residenciais Terapêuticos (SRT); Centros de Convivência e Cultura e Programa de Volta pra Casa.

Nessa perspectiva, o trabalho da equipe multiprofissional na atenção à saúde da pessoa idosa frente a pandemia do COVID-19, propôs uma dinâmica sustentada por um modelo assistencial fundamentado na interdisciplinaridade, integralidade e na humanização do cuidado. Nesse foco há possibilidade de ampliar o processo de trabalho com vistas ao alcance de algumas ações que considerem toda complexidade do processo de envelhecimento e continuidade do cuidado, a fim de que sejam passíveis de aprimoramento e avaliação do impacto na qualidade de vida da população idosa (OPAS, 2020).

Estudos referem, que a pandemia causada pelo SARS-CoV-2 deixará um rastro de ocorrência de sofrimento psíquico e transtornos psicológicos, visto que o Brasil não estava preparado para as consequências, que são previsíveis no âmbito da saúde mental. Na tentativa de minimizar essas sérias consequências, em abril de 2020, o Ministério da Saúde do Brasil e a Organização Pan Americana da Saúde, deram início a uma campanha para promover a saúde mental no contexto da pandemia, uma vez que ocorreu uma eclosão de crises psiquiátricas, devido a menor adesão medicamentosa e terapêutica, especialmente diante do fechamento, de serviço de atenção psicossocial e interrupção do atendimento presencial (DIMENSTEIN, 2020; OPAS, 2020).

Ainda nesse âmbito, perante os novos desafios no processo de cuidado, provocados pelas limitações físicas impostas pela realidade pandêmica e a necessidade de continuar a oferecer uma assistência de qualidade e eficaz em saúde mental, os profissionais de saúde que compõem as equipes multidisciplinares da APS, desenvolveram novas estratégias de intervenção e passaram a utilizar de novas tecnologias de comunicação, como estratégias de promoção à saúde mental da população (DUARTE, 2021).

Nesse foco, o estudo ressaltou as ações de promoção e proteção à saúde mental da pessoa idosa no contexto da APS e identificou ações operacionalizadas em grupo junto a essa população. Salientou que tais ações contribuem na redução de sintomas depressivos, na educação em saúde, em uma perspectiva de aprendizagem ativa, com vistas a promover a alfabetização em saúde, e a oficina de memória, como fortalecedora dos espaços de socialização. Destacou ainda, que o apoio matricial funciona como ferramenta indispensável na

construção de novas práticas em saúde mental, contudo, há desafios para a execução desta prática nos serviços de saúde (SOUZA et al., 2022).

Contudo, há respaldo legal para a implementação de práticas de saúde seguras e adequadas pelo Sistema de Saúde brasileiro. Na perspectiva de atenção aos diferentes ciclos de vida, a Política Nacional de Saúde do Idoso apresenta como propósito basilar a promoção do envelhecimento ativo e saudável, a manutenção e a melhoria da capacidade funcional, a prevenção de doenças, a recuperação da saúde dos que adoecem e a reabilitação daqueles que venham a ter a sua capacidade funcional restringida, de modo a garantir-lhes o convívio social de forma independente e autônoma (BRASIL, 2006).

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas as buscas nas bases de dados Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), LILACS; BDEnf e MEDLINE. Para a primeira busca foram utilizados os DeCs covid 19 AND pessoa idosa AND saúde mental AND cuidados de enfermagem, a qual resultou em um total de 06 estudos.

Na segunda busca utilizou-se os DeCS Covid 19 AND pessoa idosa AND saúde mental AND enfermeiro, sendo encontrados um total de 04 artigos.

A terceira busca se restringiu às bases de dados LILACS e BDEnf com os DeCs Covid 19 AND saúde mental AND pessoa idosa e possibilitou encontrar um total de 16 artigos.

Posteriormente fez-se uma busca no google acadêmico, sendo encontrados um total de 02 estudos que atenderam aos critérios estabelecidos nessa pesquisa. A busca final resultou em um total de 28 artigos, sendo 13 artigos na LILACS, 07 na Medline/Pubmed; 06 artigos na BDEnf e 02 artigos no Google Acadêmico.

Assim, a aplicação das buscas com vistas a ampliação da análise conforme critérios de inclusão e exclusão, possibilitou excluir 05 estudos, por estarem duplicados nas bases de dados LILACS e BDEnf, 01 por se tratar de relato de experiência, 02 por estarem incompletos e 16 por estarem incompatíveis com o tema central deste estudo, saúde da pessoa idosa; saúde mental; enfermeiro e pandemia de COVID-19.

Após a leitura crítica e reflexiva, incluíram-se 04 artigos em definitivo, pois atenderam na íntegra aos critérios de inclusão estabelecidos. Os mesmos seguem apresentados abaixo.

QUADRO 1. Perfil das publicações científicas, com enfoque nos impactos negativos da COVID-19 na saúde mental da população idosa, conforme estudos incluídos no período de 2019 a março de 2022.

Nº	Título	Autores	Objetivo	Conclusão/enfoque	Base de Dados/periódico	País de estudo/ano
1	O impacto da COVID-19 na saúde de pessoas institucionalizadas.	Ferreira Neto, Pedro Duarte; Rosendo, Clara Wilma Fernandes; Lima, Flávio Anselmo Silva de; Bezerra, Yanka Patrícia Ferreira; Lima, Sulamita Pereira da Silva; Nunes, Vilani Medeiros de Araújo.	Identificar o impacto da COVID-19 na saúde das pessoas idosas residentes nas instituições de longa permanência.	A pandemia de COVID-19 exerceu efeitos na saúde mental da comunidade acadêmica, reforçando a necessidade de instituir protocolos de intervenção psicológica na pandemia. Verificou-se diferença estatística significativa entre os sexos, em que os efeitos psicológicos se mostraram mais acentuados na população do sexo feminino.	LILACS Rev. Ciência Plural.	Brasil 2021
2	COVID-19 e os impactos na saúde mental: uma amostra do Rio Grande do Sul, Brasil.	Duarte, Michael de Quadros; Santo, Manuela Almeida da Silva; Lima, Carolina Palmeiro; Giordani, Jaqueline Portella; Trentini, Clarissa Marcelli.	Verificar os fatores associados a indicadores de sintomas de transtornos mentais em residentes do Rio Grande do Sul, durante o período inicial da política de distanciamento social decorrente da pandemia da COVID-19.	A educação em saúde é fundamental para que a população possa se conscientizar acerca das medidas de prevenção do contágio da COVID-19. O comportamento de adesão às medidas de controle passa necessariamente por esse caminho. Os transtornos mentais e comportamentais, como já indicado pela Organização Mundial da Saúde, estão entre as principais causas de	LILACS Ciência & Saúde Coletiva.	Brasil 2020

				afastamento do trabalho.		
3	Impactos do isolamento social na saúde mental de idosos durante a pandemia pela Covid19.	Oliveira, Vinícius Vital de; Oliveira, Lisiane Vital de; Rocha, Michele Ribeiro; Leite, Isadora Andrade; Lisboa, Rhosana Soriano; Lira, Kelly Cristina de Andrade.	Identificar os impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da Covid-19, com base nas evidências científicas atuais.	Os principais impactos encontrados nessa revisão de literatura destacam a ansiedade, depressão estresse, alterações comportamentais, luto antecipatório, medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada, ideação suicida e suicídio.	Google Acadêmico Brazilian Journal of Health Review	Brasil 2021
4	Agravos à saúde mental de pessoas idosas frente a COVID-19	Canali, Analise Lasari Peres; Scortegagna; Silvana Alba.	Verificar o impacto causado pela pandemia de COVID-19 na saúde mental de idosos.	Diante da pandemia de COVID-19 e seus efeitos, a prestação de serviços de apoio psicossocial coletivo transdisciplinar, online, e a atenção aos sinais de agravamento à saúde mental e às condições gerais de saúde do idoso são medidas prioritárias de saúde pública.	Google Acadêmico Research, Society and Development.	Brasil 2021

Fonte: a autora

Conforme observa-se no quadro acima, os estudos incluídos ressaltaram o impacto emocional e a saúde mental de pessoas idosas diante da pandemia de COVID-19. Destacaram-se, os efeitos emocionais e psicológicos gerados na comunidade a partir da pandemia; a necessidade e importância do desenvolvimento de estratégias educativas em saúde para reforçar as medidas preventivas à infecção pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID 19; impactos do isolamento social na saúde mental dos idosos durante a pandemia da COVID-19.

O isolamento social, o medo de contaminação do vírus, resultou num comprometimento emocional causado pela COVID-19, refletindo diretamente na saúde mental das pessoas idosas. Deste modo, verifica-se a gravidade impactada pela pandemia na saúde mental dessas pessoas, levando ao agravamento da condição emocional e a piora de sintomas psicossomáticos como agitação, ansiedade e afastamento do convívio social (DUARTE et al., 2021).

Os resultados obtidos no estudo de Oliveira et al (2021), destacaram além da ansiedade, depressão, estresse, alterações comportamentais, outros sinais como luto antecipado, medo da morte, da perda e da dor crônica não tratada, ideação suicida e suicídios associados às medidas de distanciamento social, mudanças de rotina e a interrupção do convívio social.

Tais situações afetaram a saúde mental dos idosos. O estudo reforçou a ideia de que os idosos possuem características únicas, como a diversidade, pluralidade e complexidade do envelhecimento humano. Contudo, não se pode abster dos fundamentos gerontológicos com o intuito de promover diferentes medidas de proteções físicas e mentais da população idosa.

Nesse contexto, os resultados corroboram com o encontrado no estudo de Souza (2020), ao referir que o isolamento social tem caráter de prevenção para as pessoas idosas e necessariamente não precisa ser acompanhado de isolamento cognitivo e funcional.

No entanto, Barros et al (2020), ao realizar estudo sobre a frequência de tristeza, ansiedade e alterações do sono durante a pandemia de COVID-19 no Brasil, apresentou como resultado, referente ao período de isolamento social de abril e maio de 2020, que houve diminuição dos relatos de pessoas idosas que se sentiam triste ou deprimidos, nervosos ou ansiosos.

Outros autores enfatizaram a necessidade de ampliar a discussão sobre a COVID-19, com o intuito de reduzir o número de pacientes com infecções pulmonares causadas pelo vírus e também com os efeitos psicológicos que o isolamento social e físico tem atingido a população idosa (COSTA et al., 2020).

Contudo, foi obtido no estudo de Ferreira Neto et al (2021), que a população idosa se constituiu em um dos grupos mais vulneráveis à pandemia do COVID-19, e que naqueles idosos acometidos por quadros de demência e outras doenças neurológicas, o isolamento social aprofunda a gravidade da infecção, dificulta as atividades relacionadas a atenção e assistência ao mesmo, situação agravada aos que residem em Instituições de Longa Permanência para idosos (ILPI).

O intuito central seria minimizar a vulnerabilidade dos idosos aos efeitos adversos provocados pela pandemia (FERREIRA et al., 2021). Com o cenário adverso provocado pela COVID-19, estudos remeteram às considerações veiculadas pela Organização Mundial de Saúde, ao afirmar a gravidade sanitária, enfrentada mundialmente pela pandemia, e também em destacar um agravante para além dessa situação, denominada infodemia. A infodemia abrange excesso no volume de informações associadas a um assunto específico, com aumento exponencial quando defronte a um evento específico como a pandemia em questão.

Essa problemática é amplificada por meio das redes sociais, que se alastrou rapidamente em escala global. Tais situações podem exacerbar nas pessoas os sinais e sintomas da doença, não sendo associados apenas ao isolamento social, mas à desinformação ou fake news (GARCIA; DUARTE, 2020; OMS, 2020; OPAS, 2020).

Outro aspecto referido por Duarte et al (2020), enfatizou que os idosos que por um motivo ou outro, sofreram déficit econômico ou tiveram a sua renda diminuída no período de pandemia, estiveram mais propensos a prejuízos na sua saúde mental, bem como a exposição à informações sobre mortos e infectados, também configuraram prejudiciais nesse sentido.

A abordagem no estudo de Wister; Speechley (2020), referiu que o preconceito da idade surge como um impacto negativo, na saúde mental dos idosos, exacerbado pela pandemia, uma vez que as políticas públicas, repercussões midiáticas e relações sociais, enfatizaram a doença como um problema da população idosa.

Considerando as repercussões midiáticas na disseminação de informações de saúde, estudo de Meisner et al (2020), apontou que os espaços de comunicação virtual, como chats de vídeos, ganharam destaque no contexto da pandemia, auxiliaram no controle dos níveis de depressão e melhoram os sinais e sintomas da saúde mental da população envelhecida.

Além dos recursos tecnológicos mencionados como fontes de acesso à comunicação, estudo de Duarte et al (2020), destacou sobre a necessidade de se aumentar o número de prestadores de serviço psicológicos e sociais para atenderem as necessidades da população idosa, o que pode diminuir os sintomas relacionados a saúde mental do idoso, auxiliar no comportamento preventivo e na manutenção da saúde.

Tais medidas podem contribuir significativamente para que no período pós-pandemia, as pessoas idosas possam apresentar condições de saúde favoráveis ao retorno das atividades. 26 Nos resultados apresentados no quadro 1, o estudo de Canali; Scortegagna, (2021) obtiveram que os desfechos causados pela pandemia do COVID-19, relacionado ao isolamento e distanciamento social do idoso, proporcionou evidências como: estresse, alterações no sono e na alimentação, o que contribui para a ocorrência de alteração na saúde mental do mesmo.

Os resultados, são consonantes ao apresentado no estudo de Faro et al (2020), sobre os programas de cuidado psicológicos, pertinentes às diferentes situações requeridas ao longo da pandemia, sendo direcionados para o atendimento on-line. Tal direcionamento objetivou avaliar e oferecer estratégias on-line relacionadas à saúde mental e condições gerais de saúde às pessoas idosas e aos profissionais da saúde.

Nessa linha reflexiva, estudos compararam as medidas de controle da COVID-19 em diferentes países e grau de adesão, e concluíram que as medidas de distanciamento social, foram a opção mais eficiente para a sobrevivência da população, especialmente dos idosos, apesar da dificuldade desta escolha em muitos contextos sociais (REZENDE et al., 2020; ROMERO; SILVA, 2021). No entanto, os estudos ressaltaram que essas medidas fossem acompanhadas de proteção econômica e de interações sociais presenciais ou outras medidas mitigadoras como o apoio domiciliar e comunitário dos serviços de saúde (ONU, 2020; ROMERO; SILVA, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu ampliar a percepção sobre os impactos da pandemia de COVID-19 na saúde mental de pessoas idosas, como o aumento da ansiedade, depressão, estresse e medo da morte. Tais aspectos foram salientados como potencialmente danosos para a qualidade de vida de pessoas idosas.

Refletiu-se que a restrição de atividades laborais, comunitárias, alterações nas relações interpessoais, dependência de terceiros para desempenhar atividades, antes ausente da rotina habitual de vida de pessoas idosas, intensificaram os sinais de desgaste emocional e amplificaram manifestações psicossociais nessa população.

Obteve-se que o contexto de pandemia, envolto pelo isolamento social e restrições extremas de convívio, trouxe à tona fragilidades de idosos, agravadas por condição social, econômica, educacional e cultural e que, tal realidade poderia potencializar as vulnerabilidades já existentes ou mesmo expor novos aspectos nesse sentido.

Concluiu-se que, embora o Sistema de Saúde tenha adotado medidas sanitárias e de atendimento, com o intuito de controlar a pandemia de COVID-19 no Brasil, muitos desdobramentos à saúde mental das pessoas idosas foram inevitáveis e ainda requerem atenção especial por parte dos gestores públicos e cuidados essenciais de saúde.

REFERÊNCIAS

- BARROS, M., et al. Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Rev. do SUS epidemiologia e serviço de saúde**. v. 29, nº 04. 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 Abr 2022.
- BARROS-DELBEN P., et al. Saúde mental em situação de emergência: Covid-19. *Debates Psiquiatr.* 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.25118/2236-918X-10-2-3>. Acesso em: 15 Abr 2021.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília, 2006. Disponível em: Acesso em: 15 Ago 2021.
- COSTA, F.A., et al. COVID-19: seus impactos clínicos e psicológicos na população idosa. **Brazilian Journal Development**. v. 06, nº 07. 2020. Disponível em: Acesso em: 15 Abr 2022.
- DIMENSTEIN, M., et al. **Encruzilhadas da democracia e da saúde mental em tempos de pandemia**. *Psicol. ciênc. Prof.* v. 40, nº. 24, p. 1-16, 2020. Disponível em: . Acesso em: 16 Out 2021.
- DUARTE, N. et al. Estratégia de promoção da saúde mental na atenção primária à saúde no contexto da covid-19: uma revisão integrativa. **Research, Society and Development**. v. 10, nº 11, p. 1-11. 2020. Disponível em: Acesso em: 16 Out 2021.
- FARO, A. et al. COVID-19 e saúde mental: A emergência do cuidado. **Estudo de psicologia Campinas**. v. 37, 2020. Disponível em: Acesso em: 15 Mar 2022. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074>
- GARCIA, L.P; DUARTE, E. Infodemia: excesso de quantidade em detrimento da qualidade das informações sobre a COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 29, n. 4, e2020186, Brasília, set. 2020. Disponível em: . Acesso em: 11 Abr.2022. <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-49742020000400019>.
- GRINCENKOV, F.R. A psicologia hospitalar e da saúde no enfrentamento do coronavírus: necessidade e proposta de atuação. **HU Revista**, v. 46, p. 03-04, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 Ago 2021.
- MEISNER, B., et al. Interdisciplinary and collaborative approaches needed to determine impact of COVID-19 on older adults and aging: **CAG/ACG and CJA/RCV joint statement**. **Canadian Journal on aging**. v. 39. 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 Mar 2022.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. OMS. **The United Nations department of global communications**. UN tackles infodemic of misinformation and cybercrime in COVID-19 crisis. 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 Mar 2022.
- ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. OPAS. Repositório Institucional para Troca de Informações-Íris. **Fichas Informativas COVID-19: entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19**. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde; 2020. Disponível em: Acesso em: 11 Abr 2022.
- PATEL, V; PRINCE, M. Global Mental Health: a new global health field come of age. *Harvard Rev. Psychiatr.* v. 20, nº 01, p. 303-319, 2012. Disponível em: Acesso em: 12 Out 2021. ,
- REZENDE, L.F.M, et al. Adults at high-risk of severe coronavirus disease-2019 (Covid-19) in Brazil. **Rev. Saúde Pública**, v.54, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsp/a/BZq45FRr68pCcJrKkN9tpsdr/?lang=en>. Acesso em 06 Mai 2022.
- ROMERO, D.E; SILVA, D.R.P da. Idosos no contexto da pandemia da COVID-19 no Brasil: efeitos nas condições de saúde, renda e trabalho. **Cad. Saúde Pública**, v.37, n.3, 2021. Disponível em: Acesso em: 06 Mai 2022.
- SANTOS, R.C.dos et al. A saúde mental dos idosos diante o distanciamento social em tempos de COVID-19. **Brazilian Journal of Development**, v.7, n.9, p.87374-87384, Curitiba, sep. 2021. Disponível em: Acesso em: 25 Mai 2022.



SOUZA, A.P et al. Ações de promoção e proteção à saúde mental do idoso na atenção primária à saúde: uma revisão integrativa. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 27, n. 05, maio 2022. Disponível em: . Acesso em: 27 Mai 2022.

WISTER, A; SPEECHLEY, M. COVID-19: Pandemic risk, resilience and possibilities for aging research. **La Revue Canadienne du Vieillissement**. v. 39, p. 344-347. 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 Mar 2022.

WU, B. Isolamento social e solidão entre os idosos no contexto do covid-19: um desafio global. **Glob Health R. Policy**. v. 05, nº 01, p. 27, 2020. Disponível em: . Acesso em: 15 Ago 2021.